



# 35 MIL CAPIXABAS REGULARIZAM DÍVIDAS E REDUZEM INADIMPLÊNCIA

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

## Queda de 0,9 pontos percentuais da inadimplência gera folga financeira e pode impulsionar as compras de agosto

**A** Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresenta o perfil do compromisso financeiro (endividamento) e a capacidade de pagamento (inadimplência) das famílias capixabas. De forma complementar, também foram usados os

dados do Serasa Experian, com características gerais da dívida capixaba. A análise destes dados permite entender quais os impactos do endividamento e da inadimplência no consumo futuro destas famílias. Foram usados dados referentes a maio (Serasa) e junho (CNC) de 2025.

## Perfil da inadimplência capixaba

Inadimplência capixaba volta a cair em julho de 2025 e chega a 33,4%, 0,9 pontos percentuais abaixo do valor registrado em junho (34,2%). A queda da inadimplência ocorre em um momento importante para as famílias e comércio, pois a folga financeira gerada pode ajudar as famílias a manterem o controle dos gastos previstos e imprevistos com a volta às aulas em agosto. Com 35,6 mil capixabas regularizando dívidas, o consumo tende a subir em

agosto, já que esses consumidores deixarão de pagar juros. Com mais recursos disponíveis, as famílias têm maior bem-estar e tendem a consumir mais, impulsionando a economia local. No ES, a dívida média do inadimplente chegou a R\$ 5.904,37 em junho (+1,33% em relação a maio). Na análise interanual os resultados observados ficam mais expressivos, visto que a inadimplência de julho de 2025 se manteve 2,4 pontos percentuais abaixo do valor registrado em julho de 2024 (35,7%).



Assim, julho de 2025 registrou 98,5 mil capixabas inadimplentes a menos que em 2024. A inadimplência de julho de 2025 manteve-se abaixo da média observada em 2024 (34,9%).

Esse resultado reforça a tendência de queda da inadimplência no ES. Apesar da queda, a inadimplência do ES se manteve acima da inadimplência média do Brasil que, em julho de 2025, chegou a 30%.

## Taxa de inadimplência capixaba por renda, gênero e idade

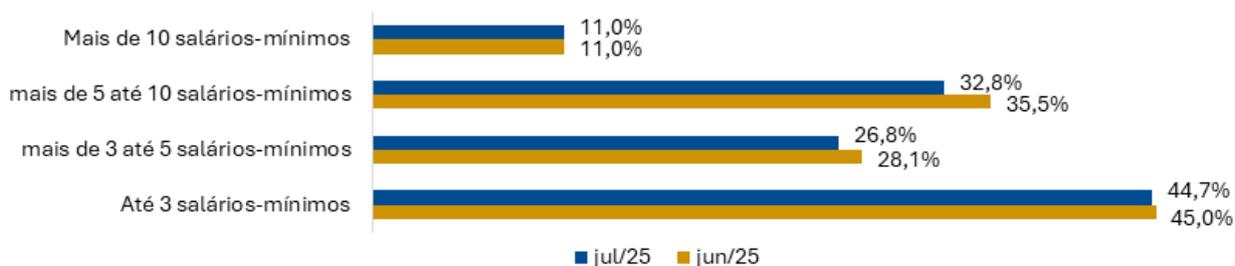
	2025		2024		Brasil
	julho	junho	julho	média	jul/25
Inadimplência <b>GERAL</b>	33,4%	34,2%	35,7%	34,9%	30,0%
Inadimplência por <b>RENDA DA FAMÍLIA</b>					
até 10 salários-mínimos	37,2%	38,2%	40,6%	39,6%	33,3%
acima de 10 salários-mínimos	11,0%	11,0%	7,4%	7,2%	15,8%
Inadimplência por <b>GÊNERO</b>					
Mulheres	29,1%	32,2%	38,1%	37,6%	30,7%
Homens	37,4%	36,1%	34,4%	32,2%	29,3%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A queda da inadimplência em agosto foi determinar pelas famílias com renda de até 10 salários-mínimos. Em julho de 2025, a taxa de inadimplência desse grupo chegou 37,2%, uma retração de 1 ponto percentual comparado a junho (38,2%). Por outro lado, para as famílias com renda acima de 10 salários não houve alteração da taxa de inadimplência que permaneceu em 11%. Em comparação com o Brasil, as famílias capixabas

de menor renda seguem mais inadimplentes que a média nacional (33,3%). Por outro lado, aquelas com maior renda seguem menos inadimplentes no ES. Apesar disso, a inadimplência das famílias capixabas com até 10 salários de renda, em julho, ficou 3,4 pontos percentuais abaixo do observado em julho de 2024 (40,6%), indicando a saída de 120 mil capixabas do vermelho.

## Taxa de inadimplência, por faixa de renda, ES, de junho e julho de 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre as famílias com renda até 10 salários, a redução da inadimplência foi maior para aquelas com renda entre 5 e 10 salários-mínimos, cuja taxa caiu de 35,5% em junho para 32,8% em julho de 2025 (-2,7 pontos percentuais). O segundo grupo com a maior retração foi o das famílias com renda entre 3 e 5 salários-mínimos que apresentou uma retração da taxa de inadimplência de 1,3 pontos percentuais, chegando a 26,8% em julho de 2025. Já para as famílias com até 3 salários-mínimos de renda, a inadimplência saiu de 45% em junho para 44,7% em julho. A redução da inadimplência para esses grupos deve ter um efeito positivo sobre o orçamento familiar e, portanto, deve impac-

tar de forma positiva o consumo em agosto, seja na compra de matérias escolares ou para o presente do Dia do País. Em julho, a melhora na condição financeira das famílias capixabas de menor renda veio acompanhada de uma maior capacidade de pagamento das dívidas em atraso. O percentual das famílias que declararam não conseguir quitar suas contas caiu de 56,8% para 55%, uma redução de 1,8 ponto percentual. Já entre as famílias de maior renda, houve piora com o aumento em 9,1 pontos percentuais o número de pessoas que afirmam não conseguir pagar as dívidas atrasadas no próximo mês.

**A taxa de inadimplência das famílias com renda entre 5 e 10 salários mínimos caiu 2,7 pontos percentuais**

**Características das dívidas em atraso, ES, 2025**

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	jul/25	jun/25	jul/25	jun/25
<b>Condições de pagamento</b>				
Total	18,0%	19,2%	18,2%	18,2%
Parcial	27,0%	24,0%	22,7%	31,8%
Sem condições	55,0%	56,8%	59,1%	50,0%
<b>Tempo de atraso</b>				
Até 30 dias	19,3%	17,9%	40,9%	36,4%
Entre 30 e 90 dias	24,7%	23,7%	9,1%	13,6%
Acima de 90 dias	55,7%	58,1%	50,0%	50,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.  
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Além disso, o perfil dos atrasos nas dívidas também registrou mudanças significativas. Entre famílias com renda de até 10 salários-mínimos, o percentual de contas vencidas há mais de 90 dias caiu para 55,7%, uma redução de 2,4 pontos percentuais. Paralelamente, houve aumento nas dívidas com

atraso de 30 a 90 dias (+1 ponto percentual) e naquelas com até 30 dias de inadimplência (+1,4 pontos). Isso indica que, embora a maioria das dívidas ainda esteja em atraso há mais de três meses, há um movimento de regularização, com as famílias começando a retomar o controle de seus compromissos financeiros.

Para as famílias com maior renda, a principal mudança foi no aumento do percentual de dívidas em atraso em até 30 dias, que saiu

de 36,4% em junho para 40,9% em julho de 2025.

## Perfil do Endividamento

O nível de endividamento das famílias capixabas também retraiu em julho de 2025. A retração observada foi de 0,9 pontos percentuais e a taxa de endividamento das famílias chegou a 88,5% em julho.

Esse valor foi inferior ao endividamento de julho de 2024 (90,6%) e a média observada em 2024 (88,9%). Apesar disso, ainda se manteve superior ao nível nacional de 78,5%.

**94% da população do Espírito Santo afirmou ter algum tipo de conta a pagar no cartão de crédito**

## Taxa de endividamento capixaba por renda, gênero e idade

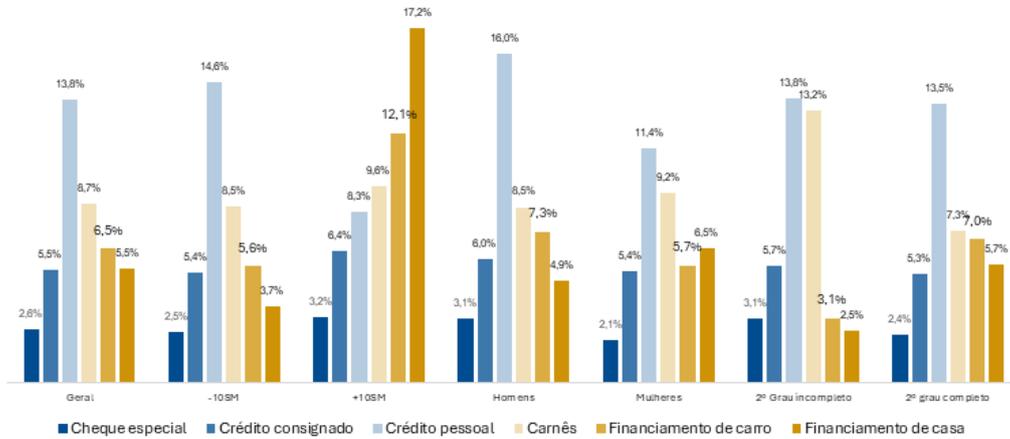
	2025		2024		Brasil
	julho	junho	julho	média	jul/25
Endividamento <b>GERAL</b>	88,5%	89,4%	90,6%	88,9%	78,5%
Endividamento por <b>RENDA DA FAMÍLIA</b>					
até 10 salários	90,1%	90,9%	91,9%	91,2%	80,9%
acima de 10 salários	78,5%	79,5%	81,7%	80,7%	67,9%
Endividamento por <b>GÊNERO</b>					
Mulheres	85,9%	88,1%	90,5%	91,4%	79,1%
Homens	91,0%	90,6%	90,6%	87,9%	78,0%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A redução do nível de endividamento das famílias capixabas foi maior entre as famílias de maior renda, cuja taxa chegou a 78,5% (-1,0 ponto percentual), enquanto que para as famílias de menor renda o endividamento chegou a 90,1% (-0,8 ponto percentual). O cartão de crédito continua sendo a principal fonte de endividamento das famílias capixabas.

Em julho, 94% da população do Espírito Santo afirmou ter algum tipo de conta a pagar no cartão de crédito. Por outro lado, o uso de outras fontes de financiamento tende a alterar de acordo com o recorte realizado na análise, sejam em termos da renda, gênero ou nível de escolaridade.

## Principais fontes de endividamento (excerto cartão de crédito) por grupo, ES, julho de 2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.  
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Em julho de 2025, o Crédito Pessoal foi a segunda fonte de financiamento mais utilizada pelos capixabas, sendo mencionado por 13,8% das famílias. Em terceiro lugar, aparece o uso de carnês. De forma geral, observa-se que a busca por crédito entre as famílias capixabas está concentrada em modalidades voltadas para o curto prazo, utilizadas principalmente para cobrir **despesas imediatas**.

Aos se separar essas famílias em grupos com renda até 10 salários-mínimos e acima de 10 salários-mínimos há uma mudança significativa no tipo de fonte de endividamento. As famílias com menor renda (até 10SM), mantém as fontes associadas às despesas imediatas (Carnês e crédito pessoal), enquanto que as famílias com renda superior a 10 salários-mínimos o endividamento é feito principalmente para a **financiamento patrimonial** (compra de bens duráveis).

Quanto ao recorte por gênero as principais diferenças estão entre o tipo de financiamento patrimonial central visado. De modo geral, 16% dos entrevistados homens afirmaram utilizar o crédito pessoal enquanto 11,4% das entrevistas indicaram isso.

Esse resultado implica em uma maior diversificação das fontes de financiamento entre as mulheres, o que pode induzir a uma maior segurança financeira. Já no que tange ao financiamento patrimonial, os homens tendem a focar mais na aquisição de carros (7,3%) e as mulheres em casas (6,5%).

Por fim, os capixabas com 2º grau completo apresentam um perfil similar ao perfil geral do ES. Por outro lado, os capixabas com 2º grau incompleto, com base nos resultados, tendem a utilizar fontes de financiamento para suprir as despesas imediatas (13,8% - crédito pessoal; 13,2% carnês).

Ademais, o comprometimento das famílias capixabas com dívidas de curto prazo (até 6 meses) aumentou em julho. O percentual de famílias com renda até 10 salários-mínimos aumentou 0,4 pontos percentuais chegando a 51,5% em julho. Entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos esse percentual chegou a 52,9% (+0,7 pontos percentuais).

## Características das dívidas a pagar, ES, julho de 2025

	ATÉ 10 salários		ACIMA DE 10 salários	
	jul/25	jun/25	jul/25	jun/25
<b>Tempo de comprometimento com dívidas</b>				
Dívidas de curto prazo (até 6 meses)	51,5%	50,1%	52,9%	52,2%
Dívidas de longo prazo (acima de 6 meses)	48,5%	49,9%	47,1%	47,8%
<b>Renda comprometida com dívidas</b>				
até 10%	24,1%	23,6%	47,1%	49,7%
de 11% a 50%	48,6%	49,0%	47,1%	44,7%
acima de 50%	27,3%	27,4%	5,7%	5,7%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.  
Nota: Não foram incluídos o percentual de famílias que não souberam responder às perguntas.

Além disso, o percentual de renda comprometida com dívidas pelas famílias capixabas manteve-se estável em relação a junho, permanecendo no patamar de 29,7%. Contudo, para as famílias com renda até 10 salários-mínimos, o percentual de famílias com 10% da renda comprometida aumentou de 23,6% em junho para 24,1% em julho. Já para as famílias com renda acima de 10 salários, esse indicador apresentou uma piora, caindo de 49,7% para 47,1%. Em síntese, as

famílias capixabas ainda parcelam suas contas, em média, por 7 meses e mantem seu grau de endividamento relativamente moderado. O grau de comprometimento da renda capixaba com dívidas (grau de endividamento) em julho chegou a 29,7%, ficando um pouco acima da média brasileira (29,4%). No ranking nacional, o estado com menor grau de comprometimento da renda com dívidas foi a Paraíba com 12,5% e o com maior grau foi o Piauí com 43%.



### Highlights de JUL/2025 Inadimplência e Endividamento

Queda geral de 0,9 pontos percentuais, chegando a 33,4%. Isso significa 35,6 mil pessoas saíram da inadimplência.

Dívida média do inadimplente R\$ 5.904. Houve queda nas contas vencidas há mais de 90 dias entre famílias de

menor renda.

Entre famílias com renda de 5 a 10 salários-mínimos, inadimplência caiu 2,7 pontos percentuais, mostrando melhora na capacidade de pagamento.

Endividamento recuou para 88,5%. Cartão de crédito (presente em 94% dos lares) continua sendo a principal fonte.

Entre famílias de menor renda, o percentual sem condições de pagar dívidas em atraso caiu para 55%, indicando avanço na regularização financeira.

## O que está acontecendo?

A inadimplência capixaba apresentou uma retração de 0,9 pontos percentuais em julho de 2025, chegando a 33,4%. Esse comportamento foi determinado pela saída de 12,9 mil famílias com renda até 10 salários-mínimos da inadimplência. Nesse período, a dívida média no Espírito Santo chegou a R\$5.904,37 (+1,3%).

Associado a isso, o número de famílias capixabas que afirmam não serem capazes de pagar suas dívidas em atraso no próximo mês também reduziu. Entre junho e julho de 2025, o percentual de famílias que não terão condição de pagar contas em atraso caiu em 0,6 pontos chegando a 18,5% em julho.

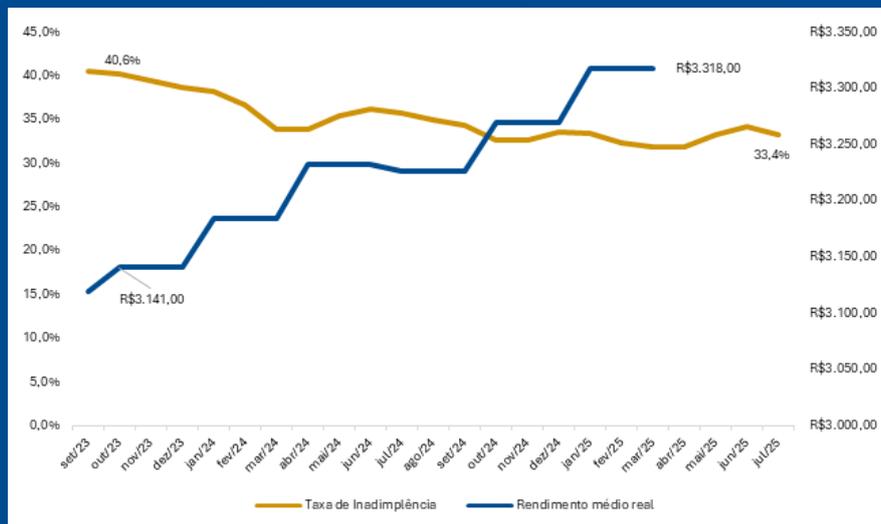
Os resultados do fechamento de julho ocorrem em um período importante, tanto para o controle orçamento das famílias quanto para o comércio.

**Em julho, essa taxa chegou a 33,4%, queda de 7,3 pontos percentuais em comparação a setembro de 2023**

Para as famílias, a redução da inadimplência associada ao aumento da renda média real garante uma maior flexibilidade ou folga financeira em agosto. A maior folga financeira para as famílias pode resultar no aumento dos gastos tanto com as compras de materiais escolares quanto de presente para o Dia dos Pais - uma das datas mais importantes para o comércio local.

A queda da inadimplência entre as famílias capixabas está diretamente relacionada ao aumento da renda real no Espírito Santo. Ambos os fatores contribuem para ampliar a folga financeira e a capacidade de planejamento das famílias, permitindo maior controle sobre o orçamento, redução das dívidas em atraso, elevação do consumo e, conseqüentemente, melhora no bem-estar.

## Comportamento da inadimplência e do rendimento real médio, ES, de out/23 a jul/25



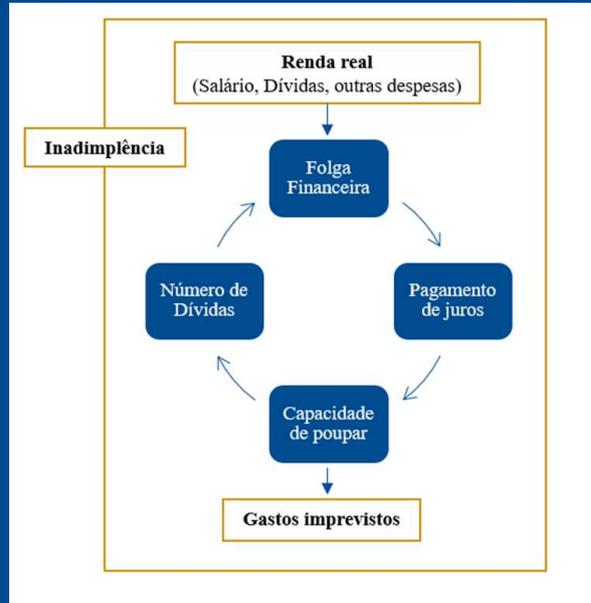
Desde de 2023 a taxa de inadimplência das famílias capixabas tem apresentado uma tendência de queda. Em setembro de 2023, a taxa de inadimplência chegou a 40,6% - a maior taxa registrada desde maio de 2019 (40,9%) – e, a partir desse ponto, tem caído mensalmente. Em julho, essa taxa chegou a 33,4%, queda de 7,3 pontos percentuais. Já o rendimento real dos capixabas com mais de 14 anos aumentou 6,4% entre setembro de 2023 e março de 2025, chegando a R\$3.318,00.

De modo geral, a renda real de uma família pode ser vista como o rendimento disponível para o consumo e poupança, isto é, o dinheiro que sobra após o pagamento de despesas obrigatórias (energia, aluguel, parcelamentos, juros, dentre outros). A renda real está associada diretamente com a folga financeira da família, que pode ser maior pelo aumento dos rendimentos das famílias ou pela redução das suas despesas obrigatórias como contas em atraso.

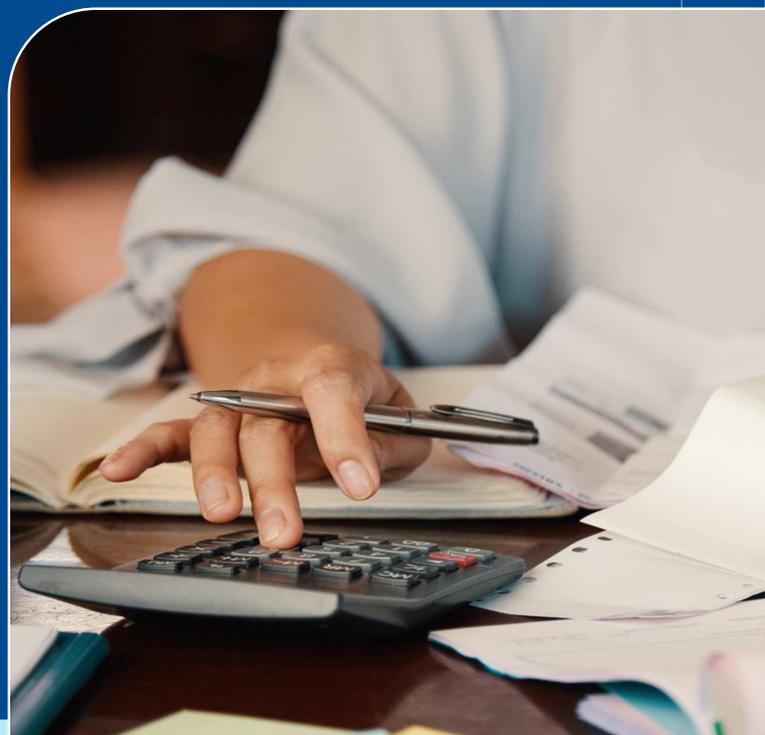
Nesse cenário, a redução da inadimplência observada em julho de 2025, em linha com a tendência desde 2023, contribui para o equilíbrio do ciclo do endividamento e inadimplência (CEI) e fortalece o controle orçamentário das famílias — especialmente daquelas com menor renda, cujo orçamento é mais sensível a gastos imprevistos e novas obrigações financeiras não planejadas.

Em resumo, o CEI se intensifica (ou seja, se torna mais presente ou "forte") quando há pouca folga financeira, determinada pela renda real das famílias. Com margem reduzida no orçamento, as dívidas se acumulam, aumentando os gastos com juros e dificultando a formação de poupança.

Sem reservas, qualquer imprevisto, como uma emergência médica ou conserto, acaba sendo financiado com novos empréstimos, reiniciando o ciclo. Com o tempo, isso eleva o risco de inadimplência, ou seja, da incapacidade de pagar as dívidas assumidas.



Portanto, a tendência observada e retração da inadimplência em julho, tudo mais constante, trazem uma perspectiva positiva para as famílias, que podem, a partir do controle financeiro, aumentar seu consumo no futuro. Além disso, esse também pode afetar positivamente o comércio capixaba.





## Opinião do Empresariado Capixaba

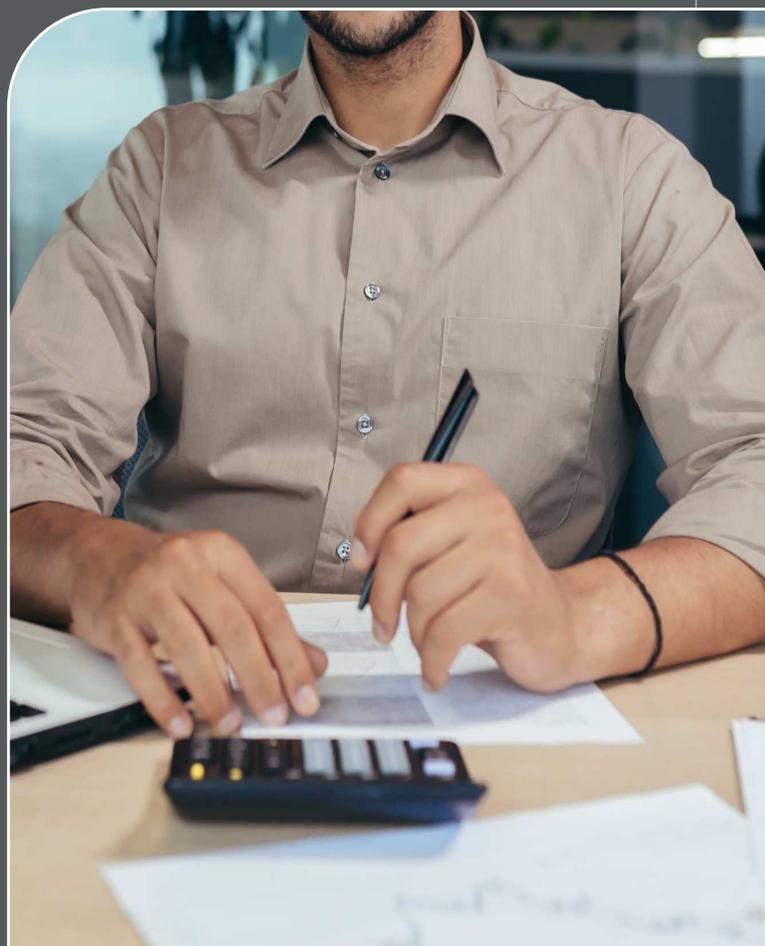
Nesta edição da PEIC, falamos com **Leonardo Bortolini, da Agoracred Financeira**, para comentar os resultados da pesquisa. Ele fala sobre a queda na inadimplência no Espírito Santo, e destaca como esse alívio no orçamento das famílias, pode dar um fôlego extra para o consumo. Confira:

“A PEIC no Espírito Santo esse mês registrou uma recuada importante na inadimplência, quase um ponto percentual. Então, em julho, o índice ficou em 33,4%. Essa redução é significativa porque pode representar um ponto de virada, quebrando a sequência de crescimento da inadimplência que vínhamos observando nos últimos meses. E isso, claro, traz um cenário mais positivo, principalmente agora, em agosto, com datas importantes como o Dia dos Pais e a volta às aulas.

O Dia dos Pais, por exemplo, tem um peso relevante no calendário do comércio, provavelmente é a sexta data mais importante em termos de movimentação. É uma ocasião marcada por um maior uso do crédito, especialmente do cartão, em compras como vestuário, perfumaria, livros, bebidas e ferramentas. São itens bastante procurados nessa época.

**A renda bruta vem aumentando, o desemprego caiu, e isso traz um alívio no orçamento das famílias**

Além disso, a gente está num momento de maior facilidade no consumo. A renda bruta vem aumentando, o desemprego caiu, e isso traz um alívio no orçamento das famílias. Com mais renda circulando, as pessoas conseguem se organizar melhor financeiramente, o que também favorece o comércio nesse período.”



## Tendência - PIX se consolida como aliado na renegociação de dívidas

Uma tendência que merece destaque é a consolidação do PIX como ferramenta prática e acessível para a renegociação de dívidas. Com o aumento do uso dessa modalidade de pagamento, empresas, fintechs e até instituições de proteção ao crédito passaram a adotar o PIX como uma alternativa para facilitar a quitação de débitos, por meio de links ou QR Codes personalizados. A instantaneidade do sistema contribuiu para agilizar acordos, estimular pagamentos à vista e reduzir os custos operacionais das negociações.

A facilidade do pagamento instantâneo favorece tanto o consumidor, que evita juros adicionais e consegue limpar o nome de forma mais rápida, quanto o credor, que aumenta a taxa de recuperação de crédito e reduz a inadimplência. A eliminação de intermediários e a dispensa de boletos também tornam o processo mais simples e acessível, especialmente para os consumidores menos familiarizados com negociações formais ou

**A facilidade do pagamento instantâneo favorece tanto o consumidor, que evita juros adicionais, quanto o credor, que aumenta a taxa de recuperação de crédito e reduz a inadimplência**

plataformas digitais mais complexas. Outro ponto importante é o uso do PIX como instrumento de controle financeiro. Muitos consumidores têm adotado a modalidade como forma de manter os gastos mais visíveis e sob controle, já que o pagamento à vista permite uma visão imediata do impacto sobre o orçamento. Ao evitar o parcelamento, o consumidor consegue organizar melhor suas finanças e priorizar o pagamento de dívidas em atraso.

Por fim, vale observar que o crescimento do uso do PIX nas renegociações pode estimular um comportamento financeiro mais consciente. O fato de o consumidor optar por um meio de pagamento mais direto e descomplicado sugere uma preferência por soluções rápidas e transparentes — um movimento que deve se intensificar com o avanço da digitalização e com a ampliação de plataformas que integram comunicação, análise de crédito e pagamento em um único ambiente.



### Nota metodológica:

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022. Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim:

$NFE = PFE \times NDPPO$

Número de famílias endividadas = % de Famílias endividadas x Número de domicílios particulares

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Thalys Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)